

ARGOV:

História de Arte

P. 61

como história de cidade

CONSERVAÇÃO DA OBRA e

TEMPO

F.L. Wright.

rejeita toda justificativa histórica de sua própria obra criadora.

Não apenas declarava-se livre de toda e qualquer ligação com o passado, mas recusava como histórica a ideia de maturação, procurando uma relação orgânica quase biológica com a realidade.

Misso, antecipa os grandes protagonistas de action painting ou de arte gestual, fenomenizações imediatas e incontidas dos impulsos profundos do ser.

Até mesmo a linguagem é repudiada como intuitivamente histórica, portanto metafísica e mistificante: ao gesto não pode corresponder outra coisa que o signo que não tem espaço, nem tempo.

Com efeito, de impulsos do gênero não parece possível fazer a história: poder-se-ia apenas explicá-los, como fazem frequentemente os críticos americanos com a psicologia do indivíduo.

Arcom.

≠
situa
place'
Contextualizab

→